

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

PPT05

A	Características do entrevistado
	<p>A1- Qual a sua formação de ensino?</p> <p>Eu sou Licenciada em Português e Ensino, e Pós-Graduada em Ciências Documentais e com o programa curricular, do programa Doutoral em Métodos de Investigação em Biblioteconomia.</p> <p>A2- Quanto tempo trabalha nas ações de promoção à leitura promovidas pelo PNL ou PNLL?</p> <p>Ah, nas atividades promoção da leitura acerca de dez, promovidas pelo Plano Nacional de Leitura há muito menos tempo eventualmente acerca de seis anos. Eu sou funcionária pública com contrato e funções por tempo indeterminado da Universidade do Minho, portanto eu funcionária da Universidade do Minho a cerca de vinte e três anos. Há vinte e três anos, eu comecei a trabalhar com dezoito anos na Universidade do Minho... E agora estou em quarenta e três, e, portanto, só lá vai uma longa, um longo percurso, um longo caminho e, portanto estou em contrato definitivo por tempo indeterminado.</p> <p>Patrícia: Aqui na biblioteca você é concursada, efetiva, comissionada, qual a sua relação?</p> <p>Aida: Eu sou funcionária pública com contrato de funções por tempo determinado, do estado mínimo. Portanto, eu sou funcionária do estado mínimo à cerca de 23 anos, portanto, eu comecei a trabalhar com 18 anos, não no estado mínimo. Agora tenho 43, e, portanto, agora já vai um longo percurso, um longo caminho, e, portanto, isso tenho contrato definitivo, por tempo indeterminado.</p> <p>A3- Como avalia a atual contextualização do programa PNL ou PNLL?</p> <p>O programa PNL tem sido de facto pioneiro, numa política macro, numa política educativa macro, e quanto à responsabilidade cultural, das poucas iniciativas de facto que o ministério da educação e em parceria com o ministério da cultura promoveram a nível nacional, portanto é uma iniciativa única, digna de registro e que em si conseguiu, digamos que integrar perfeitamente bem nas escolas, nas bibliotecas públicas, e conseguiu um dialogo interinstitucional o que achei e acho que continua a ser uma iniciativa a se manter, embora hajam ecos públicos em que o PNL pode vir a desaparecer. Não sei, espero eu que não.</p> <p>Patrícia: É porque ele teve, assim, data de início e data de final. Embora haja uma demanda não só social, como também de quem entende de acordo como ele foi também tanto recebido, como ele foi efetivado, como ele foi feito, que seja uma proposta que permaneça.</p> <p>Aida: Penso que sim, penso que pode ser feito uma renovação do PNL, eventualmente, apurando mais alguma área especificamente que envolva mais a comunidades e ponha de factos mais pessoas a ler. O plano nacional de leitura foi feito para crianças e jovens, jovens e crianças em ter relação com as suas famílias e nas comunidades em geral. Mas, eu penso que agora poderia se apostar também em por os adultos a ler, adultos, sênior, é um plano nacional, de leitura que abrange efetivamente todos de igual forma, e nos mesmos patamares. Portanto, isso é que seria engrossar em o PNL que eu acho que era de uma iniciativa do governo.</p> <p>A4- A oferta de ações do PNL ou PNLL atende as expectativas dos seus beneficiários?</p> <p>A5- Têm observado as transformações ocorridas na vida dos usuários do programa PNL ou PNLL, quais?</p> <p>Eh, os usuários são só convidados a ler mais sobre as listas apontadas, listas bibliográficas de leitura que são apontadas pelo plano nacional de leitura. O Plano Nacional de Leitura é quase que credita, ou acredita nos títulos e nos autores, e potencia a partir deles mais leituras sobre, e também obriga eventualmente a maior diligência não só na organização de eventos, como também na participação dos mesmos, e, portanto, os utilizadores muitas vezes, andam em torno das atividades que são a ler mais, a ler mais na família, a ler</p>

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

mais saúde, a ler mais na escola, a ler mais na cidade, e, portanto, é que esta ideia a ler mais jovem, a ler mais, sempre a ler mais, e as pessoas a não querer um círculo fechado, muitas vezes com algumas iniciativas se fecharam num sentido em que perde-se também todos os anos ciclicamente, algumas atividades que já entraram como tradição. O plano nacional de leitura move todos os alunos dos níveis de ensino a partir dos primeiros anos, do primeiro ciclo não, do primeiro ciclo ainda não. Move centena de alunos a nível nacional, e, portanto, acaba por ser uma iniciativa digna, que obriga de fato, os usuários a entrar no espírito do PNL.

B	Evidenciar as ações dos PNL ou PNLL
----------	--

B1- Que principal motivo o (a) atraiu para o programa PNL ou PNLL?

O espírito essencial, a essência do PNL é para as pessoas a tentar a ler mais, isso é o que me manteve efetivamente. E com estratégias dinâmicas entre os centros, criativas e pelo esforço efetivo de por as pessoas para trabalhar mais, para promover a leitura, junto dos jovens, das crianças e jovens. Acho que sim. E ver o ornar de cada caso.

B2- Quais suas atribuições nas ações do PNL ou PNLL?

Eu sou uma agente de campo que trabalha na biblioteca pública, e, portanto, têm que estar atenta as iniciativas e aos conflitos que são lançados pelo gabinete do plano nacional da leitura, aos reptos, e somos difusores de informação também, divulgamos juntos das escolas, e da comunidade em geral aquelas que são as pretensões do PNL, e somos parceiros das escolas, que desenvolvem localmente iniciativas várias, e, portanto, fazemos muitos trabalhos e temos muitas atribuições aqui.

B3- De que forma tens trabalhado diante das dificuldades cotidianas que surgem no desenvolvimento do programa PNL ou PNLL?

Assim, temos trabalhado dentro daquilo que é nossa rotina, estamos iniciando algumas ações e às vezes trabalhamos mais isoladamente outras vezes tentamos trabalhar mais em rede porque esse também é o espírito o PNL as entidades trabalharem mais em rede em promoção da leitura, essa dificuldade que sentimos de fato é muitas vezes estabelecer algo de entendimento daquilo que é participação nas atividades, e depois, é aquilo que eu cito também a dificuldade de muitos autores que não são citados na lista do Plano Nacional de Leitura, muitas vezes se sentem excluídos, e que não sentem também dignificados por não estarem lá, e, portanto, e faz com que muitas vezes criem uma, um referencial para leitura que muitas vezes acaba por ser um condutor diante da oferta que existe dos bons autores e das boas obras, isso quer dizer que não só uma questão de entendimento entre outras instituições, mas também nós em título individual sentimos que há autores que não são procurados pelos pais e pelos alunos por que não estão citados na lista do Plano Nacional de Leitura, e portanto são sempre os mesmos autores a serem lidos a serem procurados por que são os acreditados pelo Plano Nacional de Leitura por isso que torna difícil o trabalho diário e que por muitas vezes queremos implementar determinadas atividades em torno de obras e autores e não há tanta aceitação, nem tanta adesão às atividades quando há um outro livro que não está no PNL, portanto o livro que vamos trabalhar, que vamos trabalhar, temos na hora do conto, etc, ect ou que vamos apresentar, não consta no PNL eventualmente já não tem tanto interesse para professor ou para professor e aluno e está indicado no PNL auto, isso deve ser bom, portanto então acentua uma chancela dada pela etiqueta do PNL.

Acaba por ser um selo de qualidade, que por muitas vezes enviesa o tratamento de outros autores e de outros títulos, e que nos obriga as vezes a um desconhecimento permanente. Essa é uma grande dificuldade que eu tenho sentido aqui na biblioteca, não faz sentido estarmos tão redutores nessa significação. A lista é muito boa para quem não conhece tudo.

Quem não conhece muitos autores, tem ali um ponto de partida, mas não podemos dizer que é um ponto chave ... tem imensos autores, imensas obras, tem obras infantis que são tão boas, que não são citadas no PNL, mas são tão boas ... que não estão citadas lá. Trazem muitas escritas, trazem muitos ensinamentos sobre valores éticos e morais e que não são citadas no Plano Nacional ... e é isso que nós temos que dizer exatamente às pessoas.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

B4- No seu entender, quais os avanços e retrocessos sofridos por parte do programa PNL ou PNLL, neste período em que atua?

Os avanços foi essa forma de expandir cada vez mais todas as atividades com cursos, etc, expandir todos os níveis de escolaridades, isso é um avanço fantástico, tentando entrar todos os níveis de escolaridade, desde o pré-escolar até a faculdade, e depois os avanços foram a ler mais fora da escola, e a ler sobre conjugado a outro tema ou outros temas, um avanço no abrir e no contar temáticos, isso eu acho que foi muito interessante o que é que deverá ser feito, mas no meio de um processo onde poderá ser considerado um retrocesso ou uma desvantagem é não parar e continuar, não parar e continuar a abranger a população ativa geral, as pessoas, a alfabetizar literariamente, nós temos muitas pessoas que são leitores funcionais, não temos leitores que são leitores literários, por tanto a literatura deveria ser algo que esteja presente na vida das pessoas, a leitura faz bem ao espírito, a imaginação, a articulação, a alimentação, então faz muito bem, e daí que um retrocesso que eu considero, a opinião é não ter avançado ainda especificamente no alfabetizar literariamente da população, não só crianças ou jovens, mas de uma forma geral a população em geral.

B5 - Como se dá a adesão dos participantes das atividades?

É muito satisfatório, o Concurso Nacional de leitura que é uma das iniciativas a nível nacional que acontece em todo o país, a adesão é maciça... portanto fantástico, muita ação, outras pequenas iniciativas, concursos, fazem, projetos, projetos méritos, etc. Eu acho a ocasião muito boa.

B6- Como são elaboradas as ações de promoção à leitura?

São elaboradas em função daquilo que é o procuramento letivo, projetos de leitura das escolas, portanto nós tentamos ver não só aquilo que é, que são os autores das metas de leitura, das metas para apresentar o português nos diferentes níveis de escolaridades, as metas os autores, os projetos de leitura, e tentando articular com questões de leituras bibliográficas do PNL e depois indo articulando com novas ofertas do mercado, que vai aparecendo muita coisa e às vezes essa biblioteca tem conhecimento muito antes das bibliotecas escolares, dos professores, porque nos vai está passando tudo pelas mãos, porque nós também somos depositária, tudo que é ditado em nível nacional vem nos parar nas mãos por via de posse legal e que também nós temos conhecimentos de muitas obras e nós tentamos injetar as novidades também do que vai aparecendo aqui no mercado. E, portanto, vamos elaborando as ações do plano nacional da leitura em função do espólio bibliográfico existentes, surgidos pelas diferentes vertentes do PNL pelas escolas, pelo processo educativo, etc, etc, pelo governo, pelas metas curriculares..., e depois em função também das necessidades que nós vimos e que achamos de interesse para a comunidade dentre eles, tem iniciativas que versam sobre os medos das crianças, os medos, os valores etc. das coisas que nós achamos que fica bem acompanhante cidadã, bem vivido, nós promovemos e com isso tudo acaba se tornando numa sopa.

B7-A instituição conta com parceiros para o desenvolvimento das ações?

Bastante, muitos parceiros, sobretudo as escolas. As escolas são nossos parceiros fundamentais, nós temos parceiros mais indiretos que são a câmara municipal de Braga a Universidade do Minho. São parceiros indiretos pelos seus diferentes serviços e ou departamentos e ou escolas, nós trabalhamos muito de perto com as escolas do centro da Universidade do Minho Já trabalhamos com a Leopoldina Viana, Yolanda Ribeiro, Sara Reis, Fernando Azevedo (Ela cita muitos investigadores e centros educacionais de Portugal com as quais tem parcerias) temos trabalhado com alguns dos centros e com instituições de letras e ciências humanas, trabalhamos com muitas gente, com escolas, com todas associações de teatro, música, dança, o que existe por aqui vamos fazendo parceria com todos eles.

B8- Quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento das ações do PNL ou PNLL?

O desenvolvimento das ações muitas vezes acontecem de forma do programa mais continuado nas escolas, a nossa dificuldade aqui na biblioteca pública é garantir que haja programas continuados, numa determinada faixa etária, isto é, nós desenvolvemos muitas vezes as mesmas ações durante 12 meses, ou 10 meses, durante o ano letivo e a nossa dificuldade é garantir a ida do público escolar à biblioteca pública, e, portanto, uma das grandes dificuldades é garantir público na biblioteca, por que? Porque as

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

ações, nós não temos funcionários que cheguem para irmos a todas as escolas, para desenvolver lá um programa continuado de promoção da leitura, não temos e não temos recursos humanos suficientes, então as pessoas tem que vir a biblioteca na oferta que damos que damos uma vez por mês, ou duas ou três vezes por mês, e a nossa grande dificuldade é fixar público as atividades continuadas, isso é uma grande dificuldade, já desenvolvemos aqui atividade de leitura para pais e filhos e com várias seções programadas e a grande dificuldade foi garantir público para 10 crianças, porque o público vai se desmembrando, vão faltando, vão desistindo, vão alternadamente largando a presença, ora vem um mês, aí passado dois meses não vem, portanto, aqui a grande dificuldade é garantir a permanência das pessoas nas atividades continuadas.

C	O processo dialógico com a comunidade
----------	--

C1- Como enxerga a participação de agentes públicos como multiplicadores e transformadores do conhecimento?

Eh, eu acho que nós, nós somos um agente público não é? E, portanto, multiplicamos, multiplicamos inúmeras ações que são feitas, multiplicamo-nos a partir das nossas atividades passadas, renovando-as e enxergando de novo, coisas que eventualmente não enxergamos na primeira fase de desenvolvimento, e vamos ao todo multiplicando, nós vivemos multiplicando boas práticas que são feitas noutras entidades públicas, e, portanto, é muito positiva esta nossa autoanálise, e é muito positiva a constituição da rede de agentes públicos para desenvolvimento de atividades, por quê? Porque todos nós tiremos um bocadinho de nós conseguimos efetivamente transformar alguma informação em conhecimento. Ontem, por exemplo, fizemos aqui uma feira, que é uma atividade assim como amanhã faremos outra, que tem a ver com a informação histórica... Sobre implantação da República que aconteceu em Portugal em 1910 e fizemos uma oferta educativa não formal às escolas do primeiro ciclo, para os meninos virem ouvir falar um bocadinho sobre história o que é que aconteceu afinal em 25 de outubro em 1910... E, portanto, nós conseguimos com base em algumas informações que foram dadas nesta seção passamos informação aos meninos... e, portanto, nós conseguimos efetivamente... Esta foi uma seção multiplicada ao longo do ano e onde conseguimos mostrar e conseguir fazer informação e conhecimento... e conseguimos de facto fazer informação e conhecimento. E, portanto, é muito importante que todas as nossas atividades tenham um teor fortemente informativo e educativo, pra mim é fundamental, a criança tem que vir a aprender alguma coisa na biblioteca não é só ouvir e cantar histórias, porque isso é um aspecto lúdico do imediato... Que forma naturalmente traços culturais de participação cívica, cultural, etc. interessa? Sim, mas, a biblioteca tem uma forte missão, um compromisso com a educação e com a formação, e, portanto, aí as crianças tem de vir a aprender alguma coisa, vamos contar uma história, mas a história tem que ensinar alguma coisa à criança (Faz analogias com formas de ensino infantil)... Qualquer atividade tem que ser programada pra que haja ensinamento, e, portanto aqui nós somos multiplicadores de conhecimento, sem dúvida alguma.

C2- Acredita que o programa PNL ou PNLL funciona ou possa ser considerado como uma ferramenta de inclusão social?

Sim, claro, acho que sim. E se nós trabalharmos em rede nas atividades em que propomos, muitas pessoas que a partir daí teriam eventualmente médias nível mais escolares, fossem medianos alunos, por exemplo, são... Algumas atividades proporcionam um forte envolvimento do aluno e uma forte participação em grupos de alunos da mesma idade, da escola e interescolas e, portanto, pessoas que se sentem altamente estabelecidas que podem colaborar com as atividades sugeridas pelo PNL participar, da mesma forma. E volto outra vez ao concurso nacional de leitura, nós esse ano tínhamos dois alunos de visuais a participar, no concurso tiveram mais ou menos, não no exato tempo tiveram mais ou menos acesso à obra em áudio e conseguiram participar da leitura conseguiram de igual forma. Houve um esforço dos agentes em que essas pessoas com algumas ou desaproveitamento escolar, ou dificuldade motora fazerem a sua participação cívica. Acho que sim, sempre.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

C3- Qual a participação da comunidade em geral frente às ações aplicadas e desenvolvidas pelo programa PNL ou PNLL

Ehh, participação das escolas, dos alunos, dos professores, dos pais, eh, temos tido várias atividades quem tem sido participadas, ehh certamente, várias ações que foram desenvolvidas e sugeridas pelo PNL... Algumas atividades de sugestões de leituras, algumas obras, concursos, participação de atividades práticas.

C4- Na função que exerce no programa PNL ou PNLL, têm dialogado com as comunidades, em nível de apresentação e desenvolvimento das atividades, sim ou não, se sim, quais?

Sim. Temos trabalhado, sobretudo com as bibliotecas das escolas. E articulado com a secretaria de educação e cultura da câmara municipal de Braga. Eh, e que atividades nós temos desenvolvido? Alguns concursos, sobretudo concursos, sobretudo concursos de leitura, concursos de escrita. E exposições também, de materiais que são produzidos no âmbito do estudo da leitura de alguns autores. Basicamente isso.

C5- Acredita que o PNL ou PNLL enquanto políticas públicas alcança a finalidade para a qual foi criada?

Eh, atinge, atinge, atinge sua finalidade, só que eu acho que ainda tem que se envolver mais... Acho que ainda há muito mais pra fazer. Um plano nacional de leitura é um plano nacional de inclusão de todos os cidadãos portugueses, e, portanto, acho que há muito mais a fazer, atingiu aquela que era a sua atividade primeira a ser cumprida, instalou-se na vida das pessoas, as pessoas já olham e reconhecem o PNL, já sabem o que é que significa, e, portanto, já sabem quando olham pra um livro se está creditado por uma entidade superior que é o gabinete do plano nacional de leitura do governo, e, portanto, sim, atingiu, mas não concluiu, há ainda muita coisa a fazer.

D	Questões relativas a realidade social vinculada a instituição de trabalho
----------	--

D1- Sabe informar quais as principais demandas, no campo da leitura, apresentadas pelas comunidades em que atua como representante do programa PNL ou PNLL?

Eh, talvez as maiores necessidades que nós vimos, enquanto eu bibliotecária de leitura...entendo que a maior necessidade é envolver os jovens, mais força... e interinstitucional para por os jovens dos 14, 15, 16, 17 anos a ler mais literatura, a ler mais primeiro, informação técnica e científica, mas ler mais literatura. Porque há uma porcentagem que não consigo definir aqui, não tenho dados muitos pra isso, mas consigo ver pelas estatísticas de leitura que eu tenho que os jovens não são das faixas etárias que mais leem literatura. Portanto, isso pra mim já é um indicador, e se eu acho isto, os professores com quem eu falo que também me dizem que os jovens leem muito pouco, e, portanto, é muito difícil os jovens lerem obras literais, e esta é uma grande dificuldade e um grande desafio para o PNL, é por os jovens a ler mais. Daí que existe um programa dentro do PNL que se chama “**jovem a ler mais**” ou “**ler mais jovem**” que incita as instituições dentro das escolas a programarem iniciativas onde ponham os jovens para lerem mais para as comunidades que se estende para as férias... Mas isto não é suficiente, os jovens fazem malabarismos algumas iniciativas do curso, eles vão lá leem e as pessoas vão lá e fazem aqueles apontamentos simples, e depois deixam à leitura de lado, passado aquele tempo, passada aquela moda. E daí cria aquela essa vontade de ler, cria-se mais cedo... sabe? 6, 7, 8, 9, 10, 11 até os 11 anos, até os 8 a 10 anos as crianças tem que ter hábitos de leitura, e aí também entra a proposta do PNL, pois as crianças tem que se desenvolver. Mas, o certo é que depois há que pensar e repensar formas de rebuscar aquela fase da leitura, aquela ginástica do jovem com 16 anos que quando tinha 10 lia aquelas obras não é? E que agora já não lê outras obras da sua idade. E, portanto, há de ser, há este esforço, e se nós conseguirmos desenvolver não tenho de facto grandes questões porque precisamente eu estou a trabalhar com essas turmas secundárias para tentarmos entre os que estão envolvidos, tentarmos ver quais são as atividades que põe os meninos a ler mais, do secundário. Não é fácil, todos os professores dizem a mesma coisa. Estratégias que temos que apurar mesmo.

Patrícia: Ainda mais nesse contexto, não é doutora? Assim, é como uma amiga minha fala, que ela diz que

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

existe uma concorrência desleal, acredita que haja essa concorrência desleal entre a tecnologia e o suporte?

Aida: Não acho que haja uma concorrência, acho que há uma distribuição pouco equilibrada dos tempos. Porque eu também leio, leio em tablets, não leio em telemóveis, mas leio em tablets. Eh que só que os jovens quando vão ler em tablets tem mais dispersão da atenção, e tem que, por exemplo, um tablet não lê no equipamento, indicar para leitura literária... Um cubo, e, portanto,... Vendiam e vendem só especificamente para leitura readbooks, não tem mais dispersão nenhuma total e quero efetivamente para as pessoas de internet, nem nada não é?. Nem aqueles cliques e aquelas janelas que se entram pelas janelas adentro, não há motivos de distração, e, portanto, isso é preciso, é pros meninos, é eventualmente a ler sim, mas, a tentar que os próprios façam uma ginástica da distribuição do tempo, porque muitas vezes a gente lê, e lê menos em tablets, porque continuo a achar que o tablet, por exemplo, cansa muito, o equipamento eletrônico cansa mais na leitura, na... Para quem está a ler.

Patrícia: É interessante essa sua observação. Eu tenho um leitor em casa, ele tem 10 anos. E assim, ele tem as preferências, tem o que ele lê no formato eletrônico, mangá, lê muito mangá, lê só nesse formato, mas, quando vai pros romances, principalmente os romances que estão aí em voga... Eh, aquele de, que fala dos mitos, da mitologia grega, ele prefere o formato em papel. Há uma preferência.

Aida: a Literatura obriga muitas vezes uma manipulação de posses físicas. A literatura parece que nos envolve mais fisicamente, porque parece que é mais sinestésica, porque nos parece que nos apela mais, o papel parece que nos apela mais aos sentidos, eu cheiro o papel, é o tato de dobrar a folha, tudo acaba por ser uma apropriação sinestésica. Quando estamos a falar de literatura, quando estamos a falar na leitura de informação técnica e científica, por muitas vezes vamos buscar os manuais escolares, é diferente, porque acaba por ser uma leitura muito mais utilitária. Nós vamos lá, qualquer coisa, e olha o que nos interessa e olha, eu não preciso saber o que significa esta palavra, a gente copia, copia, faz cópia no tablet e vai a um dicionário online procura, tal e pronto, tá lá a informação toda que nós precisamos. E nós perdemos automaticamente a concentração naquela navegação de leitura, não é? Nós perdemos, mas, como estamos a fazer muitas vezes trabalhos académicos, temos, somos obrigados a retomar outra vez a leitura. A leitura literária implica numa maior tranquilidade na navegação não, não, não, tem que haver mais paz e o equipamento não traz essa paz. Nós não começamos a ler um livro e encontramos uma palavra que não conseguimos saber, muita gente, ou ultrapassamos e continuamos a ler, e eu penso aí vou buscar mais tarde a palavra, mas o capítulo se compreendeu... e há mais paz na leitura, não é? E queremos mais paz na leitura, nós exigimos mais paz. Não quero que se eu encontrar com uma palavra eu ter que ir lá no computador, não me interessa, eu quero mais paz. O equipamento eletrônico não te traz tanta paz, porque está sempre a ser...por exemplo, os readers não tem acesso à internet as vezes, alguns não tem, outros não tem só mesmo, podem trazer alguma tranquilidade, mas, é sempre o equipamento, é sempre o luxo.

D2- Existe alguma distinção envolvendo o propósito do programa PNL ou PNLL e da política educacional e a comunidade, em nível de critérios, indicadores e padrões na avaliação?

Assim, eu não tenho dados sobre, sobre, de verdade sobre esta pergunta. Eh, eu acho que elas tendem a confluir, aquela que é a política educacional e a comunidade, a política dentro do ministério da educação e a comunidade, elas tendem a se confluir com o PNL, o PNL tem tendência a confluir com as políticas públicas de educação, eh... Depende da comunidade, se ela vê ou não vê envolvimento e critérios... Depende da comunidade que é, porque se estivermos a falar de uma comunidade que pouco ou nada lê, se estivermos a falar de uma família que lê pouco ou nada lê ou que não tem hábitos de leitura, nem sequer, nem sequer, nem sequer sabem quais são os indicadores, nem nada do programa do PNL, as crianças não sabem, se há proposta, se não há proposta, se há entendimento se não há entendimento, agora eu acho que quem tem esse nível macro, tem preocupação de fazer confluir os propósitos os critérios para indicadores de avaliação de leitura, eh, para subir os níveis de leitura, tem que o governo, a política pública do governo

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

que é o PNL, eu acho que tem que trabalhar de mãos dadas para por de fato os indicadores a falarem mais alto, temos que ter taxas de crescimento de comportamento de leitura, precisam ler mais? Sim. No último estudo do PNL diz que estamos, de fato, nós estamos a ler mais, mas, que tipo de leitura que nós estamos a fazer? As pessoas discriminam bastante... Lê-se muitos jornais, revistas, né? Lê-se muito, agora obras literárias completas não se lê tanto, quer dizer, há um... Mas, lê-se mais sim, sim, está-se a ler mais.

E	Questões relativas a expectativas futuras envolvendo comunidade e instituição
----------	--

E1- Como analisa os impactos promovidos pelo programa PNL ou PNLL enquanto estímulo à leitura na região que ele está inserido?

Os impactos são muito positivos, porque, de fato, todas as entidades têm sido envolvidas, por todos os reptos e iniciativas publicadas pelo cumprimento do plano nacional de leitura, o impacto tem sido bastante positivo, porque há uma forte adesão, há uma forte identificação com aquilo que são os objetivos do PNL e todos muitas vezes preocupam-se em dar respostas aquelas que são os indicadores de avaliação, e, portanto, se tem interesse a dar respostas e o PNL trabalha muito bem com os gabinetes das bibliotecas escolares, temos trabalhado de mãos dadas, o que não está, no meu ponto de vista, a trabalhar muito bem é a direção geral dos níveis da bibliotecas e dos arquivos, que deveria, a meu ver enquanto nossa... Todas as bibliotecas públicas, nas mãos efetivamente destas... Portanto, ser mais ativa nos envolvimento, e, portanto, nós entramos quase que em uma causa missionária, percebemos a importância do PNL, sabemos a importância da leitura, depois das crianças a ler mais, e então estabelecemos isso, mas, ninguém da direção já está assim... Insistir em trabalho, trabalho, e apresentem resultados, ninguém espera resultados, ninguém nos vê vangloriar aqui, eu acho que isso é uma grande falha no nosso sistema, talvez porque não tenhamos uma secretaria do estado da cultura, que ponha os mecanismos a funcionar em termos de objeção geral do... Acho que as bibliotecas efetivamente a funcionar...

E2- Na sua avaliação, como técnico pertencente ao programa PNL ou PNLL, o que precisa ser melhorado ou alterado no contexto das políticas educacionais que envolvem a leitura e suas implicações à comunidade?

Tem que ver com os... em termos de macros, em termos de maior diálogo entre as entidades que é no ministério da educação que é umas das que... com a secretaria geral da cultura. Que deveria deixar de ser isso, que a secretaria do estado da cultura deveria passar a ministério da cultura, coisa que eu acho que é, que foi um grande retrocesso no nosso país, a cultura tem direito a um ministério da cultura, como tratam todas as entidades. E o ministério da cultura, de mãos dadas com o ministério da educação com paciência e com tecnologias, podem perfeitamente envolver tudo e todos, e se isto estiver a dialogar, como deve ser e é como... com instrumentos de medição e indicadores de desempenho, vocês tem que desenvolver x números de atividades e que essas atividades, e daí venha conhecimento. E como é que você avalia? Com provas, com participação ativa, etc. etc. Daí avaliava pela comida, e, portanto, eh, primeiro que as entidades em nível macro tem que se entender, depois tem que chegar ao nível dos municípios, os municípios que tutelam geograficamente e localmente todas as escolas e bibliotecas públicas, tem que dialogar hierarquicamente com os ministérios, e ser convidados a serem entidades com maior participação na promoção da leitura, o que às vezes é tutorialmente também esquecido, e esquece-se e de certa forma delegam as bibliotecas públicas esse papel, mas as bibliotecas públicas quer que as pessoas administrem bem se não tiver dinheiro para comprar livros, se não tiverem dinheiro para gastar em recursos humanos que trabalhem informações, instrumentos, que produzam recursos educacionais, etc. etc., para que uma série de coisas que se unem ao município que é quem os tutela mais diretamente a nível geográfico local, não estiver motivado, incentivado a trabalhar a leitura, é um ponto, um ponto um pouco esquecido... fica-se um pouco assustado para não se atrelar discussões nas escolas com os seus programas educativos nas escolas e (...). Mas, tem que haver aqui uma motivação de cima pra baixo e que envolva toda a pirâmide da decisão, e eu acho que sim, que isto é que poderia ser melhorado, visto numa expectativa piramidal e que houvesse várias organizações com indicações de indicadores e de avaliação, coisas que fossem de fato mais bem avaliadas. De forma sistemática.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

E3- Para concluir, quais as suas expectativas em relação ao programa PNL ou PNLL?

Eu não estou muito animada que o, assim, eh, primeiro porque deixou, eh, assim, eh, há um desvio, há um desinvestimento da parte da cultura, não é? Não se aposta tanto em épocas de grandes restrições econômicas, não se aposta tanto no orçamento da cultura, vai se apostando na educação, mas na própria educação os dinheiros não chegam pra tudo, chegam pra bons equipamentos e as vezes mau, e quando se fala de equipar as bibliotecas escolares, já me disseram que não há dinheiro em algumas bibliotecas escolares para comprarem livros. Para tudo. E, portanto, se este é o estado de situação atualmente, Em que há bibliotecas de escolas que foram montadas com esse propósito da resposta direta as necessidades dos professores e dos alunos num programa educativo de educação e... Se não há esta condição material não se pode fazer mais nada, o pouco que se pode fazer é a permuta de livros entre bibliotecas de escolas entre bibliotecas públicas, nesta própria biblioteca pública não é apoiada para este feito também não se pode fazer nada, e, portanto, se isto está nesta situação, não se prevê com grande perspectiva um plano nacional de leitura que, que é quase como tentar fazer uma omelete sem ter os ovos, de fato, não sei como se fica, não é? Eh, as escolas podem fazer, podem participar? Sim, podem participar se foram previamente equipadas com informação, com orientação, técnicos, professores locais especializados, com tempo, dedicação a todo o tempo, pra fazer atividades pra promover conhecimento. Eh, talvez o PNL tivesse que ter um reforço do governo para ter autoridade sobre algumas instituições do ministério, acho que sim, acho que deveria ser mais ouvido, mais ouvido, nos conselhos nacionais de educação, e eventualmente mais no peso da redistribuição de valores para cultura, o PNL precisa ser mais ouvido, não sei se isso eventualmente poderia reforçar em alguma coisa, e no nível de conseguir, de fato, envolver mais, e atuando aos municípios que gerem regionalmente que pensassem melhor e acarinhar de fato e continuar a acarinhar os projetos de promoção da leitura, reforçando permanentemente atividades e documentação e suprimentos e espaços importantes, tornando mais confortáveis e eu penso que nós podemos ler, mas, também têm que ser criadas algumas condições físicas e materiais para efeito, a gente também pode dizer “a, nós temos uma parte de um número de um número de benefícios de patrocinadores que são convenientemente para comprar livros”... É um caso extremo de... Por que... Acaba usando todos os livros que vai aparecendo pela frente, portanto, daqueles leitores compulsivos, e eu durante muitos anos não tinha dinheiro para comprar os livros, e eu usava a biblioteca pública. Se eu tinha condições físicas para fazer, e como é que isso foi motivado, meus pais liam? Não, eles não liam muito, eh, mas às vezes há coisas que, ou se alguém disser que não entendeu importância do saber ler a importância da leitura na vida dele na incorporação do mundo que o rodeava, quer dizer, e o senso curioso, o senso curioso, e o querer saber e o querer saber estar, penso que isso também é a... Que tem que ser visto numa criança, mesmo ela não tendo condições físicas e materiais para fazer, porque eu tinha que buscar e passava o dia na biblioteca até ler os livros que eu queria ler e fazia diversas vezes. Eh, sabemos que nos dias de hoje isso já não é um estado de situação desejável, que se ir para as bibliotecas escolares para que os meninos se sintam confortáveis e, é claro, mais incentivados a ler, e mais é um ponto de partida de valorização exterior da marca, nós estamos apostando em bibliotecas escolares para os meninos poderem a ler mais com o mínimo do conforto exigido, portanto, toca a ler mais, agora falta uma outra questão também, do incentivo a curiosidade e ao estado familiar, não é? Que eu torno a repensar que a mente, no caso da maioria particular, que é o caso extremo de muitos bons leitores que eu tenho aqui meninos que cresceram nos últimos 10 anos a ler conosco que são casos de algumas pessoas que nós sabemos que não são socialmente favorecidos e que estão aqui... também, não é? Que tem muitas dificuldades, mas, os meninos nunca deixaram de ler, eh, também é uma questão de ambiente e chega um ponto que às vezes eu esqueço que o próprio incentivo à leitura muitas vezes acaba puxando um bocado da genética de cada um, esse é um ponto de partida agora, todos novos enquanto estruturadores macro e micro temos que trabalhar num sentido de cativar permanentemente o leitor ou aquele que não é leitor pela sua genética, e... pela sua genética, e dedicar todo esse trabalho de marca e de marketing pra fazer e pra isso é preciso que haja efetivamente condições de conforto, de oferta, de orientação de conhecimento para leitura, da educação,

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

dos títulos, ao perfil do leitor... São os professores que depois aconselham aos alunos e também aconselham os pais, os pais também tentam estar mais envolvidos e responsáveis sentem-se envolvidos nesta participação para leitura, e são responsabilizados depois os bibliotecários também conversam com os professores e também estão atentos aquelas que são as ofertas do mercado bibliográfico, e, portanto, eu acho que esta tem que ser uma relação permanente que todos nós temos que estar efetivamente em estado de alerta e de abertura comunicativa permanente com os parceiros sociais.

Transcrição da entrevista - Somente após a entrevista, expor na íntegra todas as frases, perguntas e respostas, durante a entrevista.